

ID 414

EVOLUÇÃO HISTOLÓGICA DA HEPATITE C APÓS O TRANSPLANTE RENAL

UEHARA SNOU, EMORI CT, PEREIRA PSF, SILVA ISS, PEREZ RM, LANZONI VP, SILVA AEB, FERRAZ ML.

SETOR DE HEPATITES - ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Introdução: Em portadores de doença renal crônica com infecção pelo vírus da hepatite C (HCV), a biópsia hepática pré-transplante renal tem sido utilizada para definir a indicação de tratamento, porém ainda não está estabelecido se os achados histológicos pré-transplante podem ser úteis para estimar o risco de progressão da doença pós-transplante.

Objetivo: Analisar a evolução laboratorial e histológica de pacientes com hepatite C que realizaram biópsia hepática pré e pós-transplante renal.

Pacientes e Métodos: Foram incluídos pacientes transplantados renais com infecção crônica pelo HCV, submetidos à biópsia hepática pré e pós-transplante renal, no período de 1999 a 2008. Foram excluídos pacientes com tempo de transplante inferior a 6 meses, co-infecção pelo HBV ou HIV ou fragmento de biópsia inadequado para análise. Foi realizada análise comparativa dos exames laboratoriais (ALT, AST, GGT, bilirrubinas, albumina e TAP) e achados histológicos das biópsias pré e pós-transplante.

Resultados: Entre 309 pacientes submetidos à biópsia hepática na fase de hemodiálise, 66 realizaram transplante renal e destes, 22 foram submetidos à nova biópsia no período pós-transplante (idade 36+/-9 anos, 73% homens). A média do tempo de transplante era de 44+/-24 meses. A média do tempo entre as biópsias foi de 60+/-22 meses. Com relação aos exames laboratoriais, os pacientes apresentaram, por ocasião da biópsia pós-transplante, níveis significativamente mais elevados de ALT (0,98 vs. 0,73 xLSN; p=0,041) e AST (0,85 vs. 0,64 xLSN; p=0,004). Não houve diferença quanto aos níveis de GGT (p=0,17), bilirrubina (p=0,35), albumina (p=0,69) e TAP (p=0,26). A biópsia pré-transplante apresentava F=0/1 em 86% e F=2 em 14%, e a atividade periportal era ausente em 73%, mínima em 23% e leve em 4%. Na comparação entre as duas biópsias, observou-se, quanto ao estadiamento, piora do grau de fibrose em 11 (50%) pacientes e estabilidade ou melhora em 11 (50%). Na análise evolutiva da atividade necro-inflamatória periportal, observou-se piora em 7 (32%) pacientes, estabilidade em 11 (50%) e melhora em 4 (18%).

Conclusão: Houve progressão da doença histológica em expressiva parcela dos pacientes submetidos a transplante renal, mesmo entre aqueles sem lesão histológica significativa na biópsia pré-transplante. Estes achados sugerem que o tratamento da hepatite C pré-transplante renal deve ser considerado para todos os pacientes, independentemente do achado histológico inicial.

ID 415

COMPARAÇÃO DO PERFIL LIPÍDICO DE INDIVÍDUOS EUTRÓFICOS E OBESOS COM HEPATITE C VIRGENS DE TRATAMENTO

FREITAS, A. R., MACHADO, S. R., MALUCELLI, M., ELIAS, M. C., CARVALHO, L., PARISE, E. R.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP), SÃO PAULO - SP

Introdução: Na hepatite crônica pelo vírus C, a esteatose é achado frequente, e o acúmulo de gordura no tecido hepático está mais relacionado às características do hospedeiro como obesidade, especialmente à visceral, níveis elevados de triglicérides, presença de diabetes mellitus e índice de resistência insulínica elevada (Hui et al., 2002). **Objetivo:** avaliar prevalência de obesidade nos pacientes com hepatite C e comparar o perfil lipídico de pacientes eutróficos e obesos. **Casística e método:** Estudo retrospectivo de 142 pacientes, no ambulatório de Fígado da Disciplina de Gastroenterologia da UNIFESP, que tiveram sangue coletado para determinação de colesterol total e frações, triglicérides e glicemia de jejum, (por método automatizado), e insulina de jejum (por método imunofluorimétrico). A resistência insulínica foi calculada pelo método homeostático (HOMA-IR). Foram analisados dados antropométricos (peso, estatura, índice de massa corporal - IMC e circunferência da cintura). **Resultados:** 42,3% dos pacientes apresentavam-se eutróficos e 57,7% com sobrepeso/obesidade. A média de idade foi de 53±11 anos. Ainda, 15,5% dos pacientes eram genótipo 3, 56,3% genótipo não 3, sendo que a prevalência de genótipo 3 foi maior em indivíduos obesos (19% x 3% em eutróficos). A média do colesterol total foi significativamente mais elevada em indivíduos sobrepeso/obesos quando comparado com os pacientes eutróficos (170,0± 44mg/dL x 159±34,8 mg/dL - p=0,05). O valor de LDL-colesterol de obesos (100±39 mg/dL) foi mais elevado que nos

eutróficos (87,5±31,7 mg/dL), (p=0,03). O valor médio obtido para HDL-colesterol foi de 48,7±14,4 mg/dL em eutróficos e 45±13,2 mg/dL em sobrepeso/obesos, e de triglicérides 98,7±45,3 mg/dL em eutróficos e 111,2±48,2 mg/dL em sobrepeso/obesos, sem diferença significativa conforme o estado nutricional. **Conclusão:** Nessa população, a prevalência de sobrepeso e obesidade, ultrapassa a de indivíduos eutróficos, sendo que o colesterol total e LDL-colesterol se encontram mais elevado em pacientes obesos. Importante atenção deve ser dada a esses fatores de risco em pacientes com hepatite C, com necessidade de controle do peso corporal, uma vez que aumentam a chance de desenvolver esteatose hepática.

ID 427

AVALIAÇÃO OFTALMOLÓGICA SISTEMÁTICA EM PACIENTES COM HCV VIRGENS DE TRATAMENTO: EXISTE RELAÇÃO COM ANORMALIDADES DE SUPERFÍCIE OCULAR

ZENI L, MICHALCZUK MT, ARAUJO A, BIRKHAN O, VILELA MAP, ÁLVARES-DA-SILVA MR

SERVIÇO DE GASTROENTEROLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE / PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIAS EM GASTROENTEROLOGIA / UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - INSTITUTO IVO CORRÊA MEYER / UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Introdução e objetivos: As manifestações oculares em pacientes portadores do vírus da hepatite C (HCV) são habitualmente descritas na vigência de tratamento antiviral com interferon e ribavirina, em geral relacionadas a alterações retinianas. Entretanto, faltam estudos em pacientes HCV-positivos não tratados. Este estudo visa avaliar as manifestações oculares em pacientes com HCV, em comparação a uma população controle.

Material e métodos: Foi realizado um estudo transversal em 95 pacientes monoinfectados pelo HCV, em atendimento no Ambulatório de Hepatites do HCPA, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 60 anos, virgens de tratamento, não diabéticos, não obesos, sem uso de corticoides ou imunossupressores, sem história de doença pancreática ou cardiovascular grave, transplante, insuficiência renal em hemodiálise ou câncer não dermatológico. Foram excluídos ainda pacientes com doença hepática não relacionada ao HCV, aqueles com uso abusivo de álcool ou gestantes. Eles foram comparados a 25 controles pareados por idade e sexo. Foi realizado exame oftalmológico completo por médico oftalmologista treinado, sem conhecimento das características clínicas dos pacientes, com avaliação de acuidade visual, teste de Schirmer, teste de ruptura lacrimal (BUT- break-up time), biomicroscopia conjuntival e de anexos, pressão intraocular por tonometria de aplanção, teste cromático e fundoscopia sob midríase com retinografia. A documentação retinográfica foi avaliada a seguir por dois oftalmologistas cegados.

Resultados: Indivíduos de ambos os grupos não apresentavam queixas clínicas oftalmológicas relevantes. Não houve diferença entre os grupos quanto à acuidade visual, tonometria de aplanção, alterações do cristalino, fundoscopia e senso cromático. Em relação ao BUT, houve diferença significativa na comparação entre portadores de HCV: anormalidades em 58 (61,1%) em olho direito (OD) e 59 (62,1%) em olho esquerdo (OE); e controles: OD 2(8%) e OE 3(12%) - p<0,001. Teste de Schirmer foi anormal no OD de 52 (54,7%) e no OE de 51(53,7%) dos pacientes com HCV e em 5 (20%) e 0 (0%), respectivamente em OD e OE, dos controles - p<0,004. Alterações biomicroscópicas em anexos (blefarites) foram observadas em 49 (51,6%) dos pacientes com HCV e 5(20%) dos controles - p<0,009.

Conclusão: a presença de HCV correlaciona-se significativamente à prevalência de alterações lacrimais subclínicas.

ID 463

INCIDÊNCIA DE FIBROSE HEPÁTICA APÓS TRANSPLANTE ORTOTÓPICO DE FÍGADO (TOF) COM DOADORES FALECIDOS EM PACIENTES COM VÍRUS DA HEPATITE C CONFORME A CLASSIFICAÇÃO DE METAVIR

MÁRIO HENRIQUE MEINE, CLÁUDIO AUGUSTO MARRONI, CARLOS THADEU CERSKI, AJÁCIO BRANDÃO, ALFEU DE MEDEIROS FLECK JR., MARCUS VINÍCIUS OSÓRIO, MARCOS MUCENIC, GUILLERMO KISS, IAN LEIPNITZ, EDUARDO SOARES SCHLINDWEIN, MARIA LÚCIA ZANOTELLI, GUIDO PIO CRACCO CANTISANI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE (UFCSA) -

GRUPO DE TRANSPLANTE HEPÁTICO - ISCMPA